

PAPEL DOS MACROINVERTEBRADOS NA FRAGMENTAÇÃO FOLIAR E A INFLUÊNCIA DO APORTE DE FOLHAS DE EUCALIPTO EM UM RIACHO TROPICAL LOCALIZADO EM UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO (APOIO UNIP)

Aluna: Adriane Almeida Vaz

Orientador: Prof. Dr. Welber Senteio Smith

Curso: Ciências Biológicas

Campus: Sorocaba

O objetivo deste trabalho foi entender qual a exata função dos macroinvertebrados aquáticos na degradação foliar e quais possíveis impactos da introdução de uma espécie exótica (Eucalipto) como fonte alimentar em uma zona ripária. **Materiais e métodos:** O estudo foi realizado em um riacho tropical (Córrego da Campininha) localizado na unidade de conservação “Parque Natural Municipal Corredores de Biodiversidade”, no município de Sorocaba, no Estado de São Paulo. Foram realizadas amostras com 3 tipos de tratamentos: uma espécie exótica Eucalipto (*Eucalypto glandis*) e as outras duas, Aroeira Branca (*Lithraea molleoides*) e Espinheira-santa (*Maytenus aquifolia*), ambas espécies nativas presentes na zona ripária do riacho. Foram dispostos no riacho 24 sacos de malha para cada espécie vegetal, divididos em 4 grupos, cada um contendo 6 réplicas, preenchidas com 0.4g de folhas, retiradas ao final de 2, 7, 14, 21, 28 e 60 dias. Analisou-se o tempo de colonização, indivíduos encontrados e espécie vegetal com maior presença de indivíduos, além da diversidade, riqueza, abundância e grupos tróficos funcionais. **Resultados:** Foi obtido um total de, na espécie vegetal Espinheira-santa, 24 indivíduos no inverno e 45 no verão; na Aroeira, obteve-se um total de 157 indivíduos no inverno e 25 no verão; no Eucalipto houve presença de 11 indivíduos no inverno e 321 no verão. Houve semelhança taxonômica de invertebrados entre todas as espécies vegetais estudadas, ocorrendo predominância de larvas de Chironomidae, que pode ser explicada pela elevada capacidade de colonização destas, pois, estando presentes em alta

densidade durante a colonização de detritos orgânicos, tendem a ter hábitos alimentares generalistas e oportunistas, o que as leva a colonizar o vegetal independente da qualidade e/ou tempo de decomposição. Os invertebrados associados à decomposição foliar não responderam diretamente à composição química do substrato que está sendo colonizado, mas sim às condições ambientais de conservação do riacho, que tiveram forte influência na distribuição, composição de táxons e de grupos tróficos funcionais durante a decomposição.